

Lançamento de livro contra ACM causa briga

Deputado sobrinho do senador arranca cartazes e troca socos com autor da obra

BRASÍLIA - O lançamento do livro *As Veias Abertas do Carlismo*, ontem, na Câmara, acabou virando palco de uma briga entre o deputado Paulo Magalhães (PFL-BA), sobrinho do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o autor da obra, o jornalista baiano Manoel Muniz. Testemunhas alegaram que houve troca de socos e pontapés. A confusão só não foi maior porque os seguranças da Casa chegaram a tempo.

O parlamentar contou que, ao saber do lançamento, pediu ao presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), para retirar um varal com trechos da obra. Ele disse que o tucano aceitou o pedido e encaminhou a ordem à chefia da segurança. "Como eles não chegaram logo, eu mesmo fui lá e arranquei os cartazes do varal", relatou. "E faria de novo: a Câmara não é lugar para o lançamento de um livro com palavreado chulo, agressivo e mentiroso."

Pela versão do escritor, porém, o pefelista já chegou de maneira agressiva, removendo os cartazes. Muniz foi tomar satisfações e recebeu um pontapé do deputado. Ele revidou com um soco e, então, a briga foi apartada por seguranças.

Depois do incidente, o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), comentou que deverá entrar com uma representação por quebra de decoro parlamentar contra o sobrinho de ACM. "A atitude depõe contra o Parlamento, contra a democracia e viola a liberdade de imprensa", disse.

Corregedoria - A Corregedoria-Geral da União recebeu ontem de parlamentares baianos oito pastas de documen-



Dida Sampaio/AE



Gustavo Miranda/Ag. Globo

Adversários de ACM levam pela escada dossiês contra o senador e Paulo Magalhães é contido por deputados depois de agredir Manuel Muniz: "Faria tudo de novo"

tos com denúncias envolvendo ACM. Momentos antes, o próprio senador pefelista mandou protocolar no órgão dossiês com acusações de desvio de verbas na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER).

Além das participações de políticos, a corregedoria recebeu ontem, por fax, a primeira denúncia de um cidadão comum. O conteúdo não foi revelado. Nos três casos, a determinação da

corregedora Anadyr de Mendonça Rodrigues é avaliar as denúncias, ver se são cabíveis e, então, abrir processo para investigação. Ela disse ontem que vai priorizar a investigação do DNER e da Sudam. "São os assuntos que estão na mídia."

Mais tarde, Anadyr fez questão de agradecer à decisão dos

parlamentares estaduais e federais que fazem oposição a ACM de entregar as denúncias. "Considero um exemplo para que qualquer cidadão faça o mesmo", disse.

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), participou da entrega dos dossiês. "Nós já esgotamos qualquer expectativa de resolver isso em nosso Estado", completou o deputado estadual do PSDB Arthur Maia.

Pela manhã, os 21 deputados estaduais puseram os dossiês em um carrinho e o levaram até o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). "Só assim para poder carregar os documentos sobre o que há contra ACM", afirmou a deputada Moema Gramacho (PT-BA). "O senador que posa aqui de moralista, mas lá na Bahia não permite a instalação de CPIs", acrescentou a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA).

ACM ironizou a ação de seus opositores e afirmou que, se houvesse polícia na porta do Planalto, eles nem entrariam.

SEGURANÇA
IMPEDE
VIOLÊNCIA
MAIOR